

INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO COTIDIANO PROFISSIONAL

Micaelly Nogueira de Carvalho da Cruz¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A tecnologia está em todas as áreas da sociedade, da saúde à educação, da família ao meio social, em todas as camadas sociais, não há como não se deparar com uma realidade tecnológica que se impõe. O ser humano precisa lidar com os avanços dos recursos tecnológicos, compreendendo suas utilidades e seus entraves, dando conta das barreiras criadas por uma ferramenta que se institui como algo que aproxima pessoas e mundos. O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios encontrados com a inclusão tecnológica na educação. Para tanto foi feito um levantamento bibliográfico com a finalidade de fundamentar os dados obtidos através de um questionário semiestruturado, com vinte e quatro perguntas que foram feitas a duas professoras do ensino fundamental, sendo uma da rede particular e a outra da rede pública de ensino. O contato foi feito via WhatsApp. Através dos dados apresentados podemos observar que muitos são os desafios a serem ultrapassados pelos profissionais da educação, sejam esses pessoais, sociais e estruturais da escola. Contudo, há o reconhecimento de que as tecnologias apresentam pontos positivos que facilitam o processo de aprendizagem. Desse modo, entende-se que lidar com os entraves do cotidiano profissional é algo necessário para um bem comum da comunidade escolar.

3023

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Desafios.

ABSTRACT: Technology is in all areas of society, from health to education, from the family to the social environment, in all social layers, there is no way not to come across an imposing technological reality. Human beings need to deal with advances in technological resources, understanding their uses and obstacles, being aware of the barriers created by a tool that is established as something that brings people and worlds together. This article aims to analyze the challenges encountered with technological inclusion in education. To this end, a bibliographical survey was carried out with the purpose of substantiating the data obtained through a semi-structured questionnaire, with twenty-four questions that were asked to two elementary school teachers, one from the private school system and the other from the public school system. Contact was made via WhatsApp. Through the data presented, we can observe that there are many challenges to be overcome by education professionals, whether personal, social or structural at the school. However, there is recognition that technologies have positive points that facilitate the learning process. In this way, it is understood that dealing with the obstacles of daily professional life is necessary for the common good of the school community.

Keywords: Education. Technologies. Challenges.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Docente da Pós-graduação em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Doutora em Geografia pela UFPE.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a sociedade precisou lidar com uma tragédia de alcance mundial: a pandemia da COVID-19. O problema de saúde pública não fez distinção entre suas vítimas, morriam diariamente pessoas de todas as classes sociais e culturas variadas. O mundo então se viu, mais do que nunca, conectado por um vírus.

Nos dias atuais o ser humano está tendo que lidar com as consequências do que foi vivido e como a sociedade lidou com a pandemia. Sem a menor dúvida, um dos setores mais atingidos foi o da educação. A comunidade escolar se viu em meio a um caos, pois, ao mesmo tempo que, assim como qualquer um da sociedade, precisou encarar o temor diante do desconhecido vírus se viu obrigada a dar continuidade ao processo de educação.

E a sociedade viu emergir os mais complexos problemas que a educação precisou lidar: desde um total despreparo dos profissionais com a tecnologia, meio utilizado para que as aulas continuassem, bem como a escassez de recursos tecnológicos. A desigualdade social ficou escancarada, tendo em vista que a rede particular de ensino conseguia, de certo modo, correr atrás de todos os mecanismos para que a escola não parasse, enquanto que a rede pública precisou, mais uma vez, se sustentar com os recursos que lhes eram ofertados.

Pereira (2022) ao relatar uma experiência profissional como professora na época da pandemia aponta que:

No contexto educacional brasileiro, a violência da infotécnica é evidenciada pelas desigualdades e assimetrias quanto ao seu uso nesse locus, pois, além da falta de equipamentos para o uso pedagógico das TICs e da internet, há inúmeros professores (as) que não conseguiram acompanhar as constantes mudanças tecnológicas em curso na atualidade. (PEREIRA, 2022, P.192)

Os professores, muitos sem qualquer qualificação na parte de tecnologia, precisaram encarar suas limitações, para além de lidarem com um entrave entre eles e os seus alunos: a tela. Como interagir com um grupo de alunos quando algo estava entre eles? Como manter o foco dos alunos no que estava sendo transmitido quando nada impedia que eles se distraíssem?

Moran (2005), ao falar do papel do professor frente às tecnologias alerta: tudo o que o for previsível será cada vez mais realizado por aplicativos, programas, robôs. Nosso papel fundamental na educação escolar é de ser mediadores interessantes, competentes e confiáveis entre o que a instituição propõe em cada etapa e o que os alunos esperam, desejam e realizam.

Quem não encarava a inclusão tecnológica como algo que estava batendo a porta se viu obrigado a assumi-la como fundamental para que a vida continuasse com o seu rumo. Entendendo que não há como recuar com os avanços tecnológicos, pois há benefícios neles. A própria pandemia da COVID-19 evidenciou isso. A tecnologia aproxima quem está distante, permitindo que os alunos seguissem com suas rotinas, mesmo que de forma diferente.

Negrão e Reis (2022) chamam atenção para a função social da educação:

Compreender o potencial uso pedagógico das tecnologias digitais pressupõe que o professor também se desafie permanentemente a estar aberto às aceleradas e imprecisas mudanças que atravessam a educação como um fenômeno social. (NEGRAO E REIS, 2022, P. 178)

Mesmo que tenhamos a plena certeza de que nada substitui o calor humano, não se pode deixar de enaltecer o papel dos avanços tecnológicos na vida do ser humano. A escola é um exemplo disso. Desse modo, o presente artigo fez a análise de duas entrevistas realizadas com professoras, uma da rede pública e outra de escola particular, para que se pudesse trilhar um caminho de compreensão a cerca do papel da inclusão tecnológica no cotidiano profissional dos professores.

2. ANÁLISE DA ENTREVISTA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

As entrevistas foram realizadas via o aplicativo WhatsApp, no qual as duas profissionais foram orientadas quanto a pesquisa e receberam o questionário a ser respondido. Na tentativa de uma leitura que desse um recorte social da análise foi feita a entrevista com uma professora da rede pública e a outra da rede particular de ensino.

As profissionais responderam ao total de 24 questões. Para preservar o sigilo das entrevistadas iremos identificá-las como P₁ e P₂.

A P₁ tem 51 anos de idade, 34 anos de formação no curso técnico de Magistério, com o registro de várias capacitações e formações continuadas, há 33 anos atua como docente e atualmente leciona em turmas do Fundamental I (5^o anos – todos os componentes).

A P₂ tem 44 anos de idade, 24 anos de formação em licenciatura em Matemática, com especialização em Gestão Escolar, Supervisão Escolar, Matemática aplicada ao ensino Fundamental e Médio e AEE (atendimento Educacional Especializado), há 26 atua como docente e atualmente atua na Gestão Escolar e no Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos).

O grande questionamento inicial se deu da seguinte forma: como você observa o processo de ensino/aprendizagem com os educandos?

P₁. Oportunidade ímpar de aprendizagem para mim e para eles coletivamente. Não há um dia igual ao outro, cada criança é única, cada momento na sala de aula é uma oportunidade de evoluirmos juntos, dividindo e administrando vivências coletivas. Todos os dias uma nova tela se apresenta, somos os pintores e protagonistas da grande obra divina, no imenso processo de aprendermos e ensinarmos uns aos outros nas mais diversas temáticas para a vida em sociedade e intelectualidade.

P₂. Referente a minha experiência anterior em sala de aula e observando os avanços tecnológicos, percebo que as escolas públicas ainda tem muito o que avançar, pois a comunidade escolar em que trabalho é muito carente e ainda necessita de recursos básicos e um ambiente familiar saudável para que nossas escolas não se sobrecarreguem que muitas atribuições.

Questionadas se já passaram por alguma formação continuada com relação à inserção tecnológica na educação, ambas responderam positivamente.

Quanto à possibilidade de a tecnologia aproximar os alunos, P₁ foi bastante cautelosa ao afirmar, pois na sua opinião se faz necessário “termos o equilíbrio e sabedoria para o uso”. Já a P₂ foi enfática ao pontuar que “não só aproxima os alunos, mas toda a comunidade escolar.”

Negrão e Reis (2022) afirmam que as tecnologias digitais:

Podem enriquecer as aprendizagens por via das relações entre os alunos, já que permitem que eles desenvolvam competências para o trabalho colaborativo e para a autonomia, por meio das produções e interações que se estabelecem na troca de informações, opiniões e ideias e na tomada de decisões sobre o que fazer, como e para quê em contextos de aprendizagens e de construção do conhecimento. (NEGRAO E REIS, 2022, P. 180)

No que diz respeito às oportunidades e aos desafios que a inclusão tecnológica está ensinando para a educação, obtemos as seguintes respostas:

P1 Oportunidade de ferramentas e materiais em uma proporção gigante, com muitos atrativos e com recursos riquíssimos que em décadas atrás nem sonhávamos em ter. O desafio é saber lidar de forma coerente e sábia.

P2 No momento pandêmico, nós educadores tivemos que busca as oportunidades para oferecer o mínimo para nossos alunos, que no primeiro momento foi realmente interagir sem pensar muito nos conteúdos. Mas o tempo foi passando e realmente o maior desafio foi lidar com a falta de acesso da maioria dos estudantes, pois não conseguiram acompanhar todas as aulas.

Questionadas quanto as maiores dificuldades que precisaram lidar com relação as tecnologias, a P1 apresentou pontos mais voltados a suas limitações enquanto profissional enquanto que a P2 focou na questão estrutural da instituição, escassez de material da escola e dos alunos.

P1 Tendo que aprendê-la durante a pandemia nas pressas e num momento muito delicado, tenso e cheio de incertezas para todos nós no momento do confinamento por causa da pandeia (COVID). Foi quando precisei me reinventar, mudando para novas ferramentas e estabelecendo novas estratégias de ensino.

P2 A primeira delas foi não dispor de equipamentos suficientemente adequados para a minha interação com os alunos. Voltando ao tempo da Pandemia, tudo foi meio que improvisado. Erramos e acertamos várias vezes. Outra questão referente à equipamentos foi a dificuldade dos alunos não possuírem no mínimo um celular ou notebook. Quanto ao meu domínio ao utilizar a tecnologia, busquei ajuda com a turma mais jovem da minha família e fui superando.

Por fim, as profissionais foram perguntadas quanto a sala de aula do futuro:

P1 Um ambiente interativo e dinâmico utilizando a tecnologia para aprendizagem significativa e com construção de conhecimentos mediante as necessidades de cada estudante. Sempre tendo como princípio básico o acolhimento e a alegria em aprender novas experiências.

P2 Imagino uma sala de aula onde todos possam ter as mesmas oportunidade, independentemente de avanços tecnológicos ou não. Muito se tem falado em tecnologia nas escolas, mas ainda continuamos sendo um país onde mais da metade dos alunos não conseguem se alfabetizar no tempo certo. Não estamos conseguindo realizar o mínimo e, portanto, acredito que esse futuro já chegou mas infelizmente para poucos.

Masetto (2005, posição 2104) ao refletir sobre o papel do professor frente às tecnologias afirma que o professor vai desempenhar o papel de mediador pedagógico:

O professor assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimento e /ou experiências a comunicar, o mais das vezes ele vai atuar como orientador das atividades do aluno, consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagem, trabalhando em equipe com o aluno e buscando os mesmos objetivos.

O professor como mediador pedagógico é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e centrado no aluno. Com isso há uma quebra com o modelo tradicional de ensino, assim como abre espaço para o novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender com os momentos que nos tiram da zona de conforto é algo que todo ser humano deveria tomar como lição, pois o mundo está em constante mudança e vulnerável as mais diversas forças da natureza e da ação do homem. As tecnologias se fazem presentes e estão possibilitando um maior alcance de suas atuações.

Com as entrevistas realizadas e através da leitura do material teórico acessível foi possível identificar que a tecnologia favoreceu a educação para se manter presente na vida dos alunos durante o período da pandemia da COVID-19. Não foi algo fácil, pois foi necessário lidar com os mais diversos percalços, que iam da escassez de material até a falta de capacitação profissional para lidar com as tecnologias. Contudo, não se pode negar o esforço e as tentativas de dar continuidade a educação escolar em meio ao caos.

Mas precisamos apontar para o futuro, pensando em como seguir. Podemos concluir que há uma necessidade de libertação da formação tradicional dos educadores, pois a tecnologia está mudando o que é ensinado e como está sendo ensinado. Isso implica uma reestruturação das metodologias pedagógicas para integrar de forma eficaz ferramentas digitais e práticas inovadoras. É essencial que os educadores estejam abertos a novas abordagens e continuem a se adaptar às mudanças.

Para Silvia (2013)

As tecnologias digitais, que continuam se transformando por si próprias, trazem desafios diários aos educadores. Será necessário desapego à própria formação e a generosidade de aceitar outra estruturação da escola, em outro paradigma, mais significativo para as próximas gerações. (SILVIA, 2013, p. 144)

Muitos são os desafios a serem enfrentados, entre eles as desigualdades sociais. As discrepâncias no acesso à tecnologia e à internet criam uma divisão ainda

mais profunda entre os alunos que têm acesso a recursos digitais e aqueles que não têm. Esse cenário exige políticas públicas eficazes e estratégias de inclusão para garantir que todos os estudantes possam se beneficiar das oportunidades proporcionadas pela tecnologia.

A transformação educacional em um contexto de rápida mudança tecnológica é desafiadora, mas também oferece oportunidades significativas para melhorar a qualidade e a desigualdade na educação. Para isso, é necessário atualizar os currículos para integrar habilidades digitais e garantir que estejam alinhados com as demandas do mundo contemporâneo, trabalhando na melhoria da infraestrutura e no acesso à tecnologia, especialmente em áreas menos favorecidas.

REFERÊNCIAS

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. Livro eletrônico, 2092-2568 posições.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. Livro eletrônico, 2692 posições.

NEGRAO, F.D.C., REIS, D.A.D. O uso pedagógico das tecnologias digitais: do currículo a formação de professores em tempos de pandemia. **Revista FAEEBA**, v.31, n.65, p.174-187, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/11392>. Acesso em 05 ago. 2024.

PEREIRA, A.C.R. Os desafios do uso das tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. **Educação Temática Digital**, v.24, n.1, p.187-205, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922022000100187. Acesso em: 05 ago. 2024.

SILVA, Patrícia Konder Lins E. A escola na era digital. In: ABREU, Cristiano Nabuco de, EISENSTEIN, Evelyn, ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 137-145.